

109

ESTRUTURA DA MATA ESTACIONAL NO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ, VIAMÃO, RS: DADOS PRELIMINARES. *Jair Gilberto Kray, João André Jarenkow* (Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, UFRGS)

As florestas do Domínio Atlântico, no Sul do Brasil, apresentam grande variação na florística e na organização espacial, sendo ainda pouco conhecidas. Com objetivo de colaborar para o seu conhecimento, está sendo realizado um estudo fitossociológico do componente arbóreo na mata de encosta situada na Praia do Tigre, Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS. A área do Parque é de 5.566,50 ha, onde há o predomínio de solos originados da intemperização do granito rosa. O clima regional é subtropical úmido sem estiagem, do tipo Cfa de Köppen. Para a amostragem, foram demarcadas 50 unidades amostrais de 10 x 10 m, totalizando 0,5 ha, nas quais amostraram-se todos os indivíduos arbóreos com diâmetro à altura do peito igual ou superior a 5 cm. Os parâmetros populacionais estimados foram: densidade, frequência e dominância, absolutas e relativas, o valor de importância (VI), assim como a diversidade específica Shannon e a equabilidade de Pielou. Nas 18 unidades amostrais levantadas, registraram-se 344 indivíduos, de 27 espécies distribuídas em 23 gêneros e 16 famílias. Myrtaceae com sete espécies é a família com a maior riqueza específica, seguida de Euphorbiaceae com três. A densidade total por área foi estimada em 1.967 indivíduos/ha e a área basal total em 44,83 m²/ha. *Gymnanthes concolor* (16,26), *Trichilia clausenii* (14,26) e *Guapira opposita* (12,53) apresentaram os maiores VI. A diversidade específica foi estimada em 2,475 (nats/indivíduo) e a equabilidade em 0,424. Os resultados parciais tendem a confirmar o elevado VI acumulado por espécies de sub-bosque na estrutura geral da floresta, e com índice de diversidade intermediária entre os valores mais elevados encontrados para florestas ombrófilas e os mais baixos para florestas de restinga.